**DEPOIMENTOS**

**23/04 a 27/04/2012**

**Data:** 23/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Maria José Rodrigues

**Função/Profissão:** Pedagoga

**Município/Estado:** Amapá/AP

**Depoimento:**

*“Eu tenho família que mora lá em Altamira e está sendo muito prejudicada com a construção da usina Belo Monte. Meu irmão e seus 16 filhos estão sendo obrigados a sair do local onde sempre viveram. De onde tiravam o sustento da família por meio da pesca e da caça. São agora obrigados a morar em um local completamente diferente do de costume. Na última vez que falei com ele, disse que tudo de ruim estava acontecendo por lá. Os peixes estão sumindo dos rios, alguns morrendo. Desde que a empresa deu início às obras, muitas dificuldade surgiram. Meu irmão está pensando em vir morar aqui em Macapá, onde a condição de vida é melhor. Essa construção veio para acabar com minha vida. Você nasceu e foi criado em um lugar, estava acostumado com o modo de vida e de repente é obrigado a se sujeitar a ir para a cidade grande. Isso é viver como um peixe fora d’água, sem contar com os 16 filhos semianalfabetos. É um absurdo.”*

**Data:** 23/04/12

**Entidade:** Associação do Bairro Antônio Vieira

**Parceiro:** Maria de Lourdes Bernardo da Costa

**Função/Profissão:** Fiscal

**Município/Estado:** Juazeiro do Norte/CE

**Depoimento:**

*“Seria bom receber o boletim informativo porque a única pessoa daqui da associação que recebe essas informações sou eu. Sem dúvida vocês podem contar com a minha parceria para repassar essa informação. Eu não tenho nenhuma crítica a fazer. Aqui, através da Coelce, quando precisamos de iluminação, temos que fazer o pedido. Eles aceitam colocar postes. Mas, em termos de iluminação, temos que fazer o pedido também para a prefeitura. Faço parte de um conselho de habitação e todos os meses há reunião.*

*Quando há problemas no bairro relacionados à iluminação e aos postes, faço o pedido e sempre a Coelce atende. Em termos de iluminação, tem que fazer o pedido através da secretaria para a prefeitura. Elogio nós temos. A Coelce sempre atende aos pedidos dos moradores. Os pontos negativos são com relação ao administrador municipal. Aqui, em Juazeiro do Norte, por exemplo, existem bairros que têm o poste. Mas mesmo as pessoas pagando a taxa de iluminação pública, não há lâmpada. Quando fazemos o pedido, dizem que temos que nos dirigir até a secretaria da prefeitura. Fica então o prefeito jogando para uma secretária e para outros. O problema nosso aqui sobre a administração é negativo. Com relação à Empresa Norte Energia, não teria nada a dizer, apenas sobre a Coelce, no que diz respeito à iluminação. Quanto à representação da Coelce aqui na região, em coisas mais delicadas, como pedido de postes, somos sempre atendidos. Mas para pedir iluminação, que é uma coisa mais simples, que é através da prefeitura, então é mais negativo, pois não diz respeito à Coelce.*

**Data:** 23/04/12

**Entidade:** Hotel Porto Seguro

**Parceiro:** Cleide Regina

**Função/Profissão:** Gerente

**Município/Estado:** Porto Velho/RO

**Depoimento:**

*“Ouvi falar que há algumas cidades lá perto que vão ser destruídas e alagadas. Creio que vai acontecer o mesmo que aconteceu com a construção da Usina de Jirau. Mas, em relação a empregos e desenvolvimento para a cidade, foi ótimo. Enfim, tudo tem seus dois lados.”*

**Data:** 23/04/12

**Entidade:** Conselho Regional de Contabilidade do Estado RR

**Parceiro:** Maria Celina Arruda Ferreira

**Função/Profissão:** Diretora

**Município/Estado:** Boa Vista/RR

**Depoimento:**

*“Pelo que li no folheto enviado, é necessária a construção para o desenvolvimento da região, mas sempre vem a questão ambiental. Na verdade tem as duas informações, tanto a parte boa como a ruim. Não cheguei a analisar para emitir a minha opinião. Mas só a iniciativa de vocês, de ligarem e de informarem as pessoas, já é algo louvável, pois outras empresas que vão construir não estão interessadas em passar a informação e isso é algo louvável.”*

**Data:** 23/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Cleonice Pereira

**Função/Profissão:** Professora aposentada

**Município/Estado:** Boa Vista/RR

**Depoimento:**

*“Tanto o Governo quanto a empresa responsável deveriam fazer um mapeamento melhor, ouvir as partes, entender que eles estão prejudicando alguém. Primeiro, deveriam construir casas em outros locais para as famílias que vão ser atingidas pela inundação. Segundo, ver quanto essas famílias receberiam se continuassem naquela região e se responsabilizarem em pagar essa quantia.”*

**Data:** 24/04/12

**Entidade:** Escola Estadual Afrânio de Melo Franco

**Parceiro:** Maria de Fátima Bitencourt

**Função/profissão:** Vice Diretora

**Município/estado:** Belo Horizonte/MG

**Depoimento:**

*“Eu lembro perfeitamente da ligação anterior. Repassei a informação sim. Depois vi que passou no Jornal Nacional uma série reportagens falando sobre Belo Monte. Os professores também repassaram. Quando for feita a feira de cultura, aqui na escola, vamos fazer com um tema relacionado a esse assunto. Passei para os professores as informações, também pegamos informações em algumas revistas. Saiu na revista Época e nós, aqui na escola, assinamos.*

*Aqui na escola há um dia de leitura. Fizeram a leitura e discutiram sobre isso. Cada professor trabalhou à sua maneira. O professor com que mais conversei foi o de geografia. Quando ele falou sobre as fontes de energia, isso se encaixou perfeitamente. Transmiti para os professores verbalmente para que pudessem inserir isso em suas aulas. Eles me disseram que repassaram, mas posso confirmar isso depois. Foi no momento do recreio, passei para aproximadamente 13 professores. No turno da tarde, sou professora de geografia e agora estou entrando no assunto sobre fontes de energia. Vou comentar sobre isso. Primeiro tenho que ensinar a eles as diferentes fontes de energia para depois falar sobre Belo Monte.*

*Eu sempre leio muitas revistas, vejo os telejornais e sou a favor da construção. Apesar dos problemas que dizem que vão causar, acredito que a melhoria ainda supera no meu ponto de vista. Continuo com essa mesma opinião, ainda estou com uma reportagem que quero ler. Ela aponta mais alguns problemas, vou analisar para saber se permanecerei com essa mesma opinião. Acredito que estão retirando os animais, estão tentando preservar. E então, não vejo nenhum problema. Não irei comentar sobre a avaliação da Empresa Norte Energia.*

**Data:** 24/04/12

**Entidade:** Amariv- Associação de catadores de materiais recicláveis

**Parceiro:** Eduardo Santos

**Função/Profissão:** Prensador

**Município/Estado:** Vitória/ES

**Depoimento:**

*“Eu sou contra a construção da Hidroelétrica de Belo Monte. O trabalho desenvolvido pela Empresa Norte Energia é péssimo, pois vai desmatar o local onde vai ser construída a usina. Com isso, vai prejudicar os animais, os índios, vai desmatar tudo.”*

**Data:** 24/04/12

**Entidade:** Centro Municial de Educação Infantil Darcy Vargas

**Parceiro:** Rogério Caldeira

**Função/Profissão:** Diretor

**Município/Estado:** Vitória/ES

**Depoimento:**

*“De tudo o que vejo na mídia, acho que é preciso pensar melhor na questão ambiental com mais rigor. As informações têm que ser mais abertas à população. A mídia tem que explicar de forma mais direta, sem partidarismo e sem tomar parte dos empresários. Tem que colocar de forma exata o que é vantagem e o que não é. O que sei é que tudo tem um ônus. Não tem nada de absoluto que não vá fazer e que vá ser ótimo para a natureza. Tudo tem um peso financeiro, ou o que ela vai fazer não vai ter ônus, só à natureza. Acho que a verdade não é absoluta, é relativa. Então, tem que colocar na balança, para saber o que vale apena ser feito. Grosso modo, acredito que só deva se fazer mediante esclarecimento total da população. Antes eu era a favor, mas, no momento, sou contra a construção da usina, pois colhi informações extraoficiais.”*

**Data:** 24/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Lucinda Rocha dos Santos

**Função/Profissão:** Aposentada

**Município/Estado:** Manaus/ AM

**Depoimento:**

*“Eu acho que os direitos dos ribeirinhos não estão sendo respeitados, porque falta muita coisa ainda para eles. Os governantes têm que dar mais atenção aos ribeirinhos, porque não têm energia. Faltam serviços de saúde. Quando feitos, são feitos através de barco. Então, de fato, essas pessoas precisam de mais apoio dos governantes. E não é somente no tempo da política que eles têm que se lembrar dos ribeirinhos, não! É sempre. Porque essas pessoas têm necessidades de ajuda.”*

**Data:** 24/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Luís Carlos da Costa

**Função/Profissão:** Dona de Casa

**Município/Estado:** Manaus/AM

**Depoimento:**

*“Eu acho difícil que os direitos dos ribeirinhos estejam sendo respeitados, porque, primeiramente, tinham que ouvi-los de verdade para saber quais seriam os seus anseios. Porque cada indivíduo é um indivíduo e as necessidades deles não seriam as mesmas de muitos. Essa pluralidade de cabeças tem várias linhas de pensamento. E, em relação aos trabalhadores da usina, acredito que não estão satisfeitos com o trabalho, porque estão fazendo greve, uma em cima da outra. Acredito que, pelo fato de serem várias cabeças, um quer um benefício, o outro que um benefício diferente, e é complicado atender a demanda de pedidos. É preciso seguir mesmo as diretrizes da empresa, ainda mais aqui no Brasil.*

*As grandes empresas, como Banco do Brasil, Petrobrás e esta empresa de eletricidade, terceirizam todos os serviços. E os trabalhadores querem apenas os benefícios e melhores salários. Agora, no que se refere à construção da usina e ao deslocamento dos moradores das áreas inundadas, acho que isso não está sendo transmitido com clareza à população as informações. Hoje, a gente vê muito essa questão de fazer audiência pública para decidir isso e aquilo. Mas, quando se tem, de fato, a audiência, um, dois ou três falam. Quando têm opinião contrária, logo abafam e termina sendo uma coisa só para inglês ver.*

*Fazem como se estivessem fazendo as coisas de comum acordo com a população, mas a gente percebe que a massa está sendo conduzida. Ela não tem voz ativa sobre o assunto que está sendo tratado. Varia de pessoa para pessoa. Uns podem até ficar felizes e outros não. Até porque existem muitos projetos, disso e daquilo. No começo até trazem desenvolvimento para a cidade e tudo mais. Só que, em compensação, quando concluem os projetos, essas cidades ficam abandonadas e acabam findando com o projeto.*

*Como é o caso que existe aqui em Manaus, a Vila das Balbinas. Tantas casas bonitas, tanto dinheiro investido e hoje em dia está abandonada. Não tem um trabalho de continuidade. Todo mundo vai embora para começar outro, em outro lugar. E as coisas ficam assim. E é o que hoje acontece com os índios. Eles não tiveram a oportunidade de participar das discussões sobre Belo Monte. Mas, por quê? Porque hoje em dia eles são mal assessorados. Hoje são um grande problema para os brasileiros resolver. Muitos deles estão nas mãos de americanos e de pessoas com ideais nem tão nobres como tentam mostrar. E também porque é massa conduzida.”*

**Data:** 24/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Malu Sousa Santos

**Função/Profissão:** Analista de Crédito

**Município/Estado:** Manaus/AM

**Depoimento:**

*“Pelo pouco que sei a construção desta hidrelétrica está fazendo com que derrubem muitas árvores e isso vai devastando a natureza. Acho que tem que ter muita cautela porque a nossa floresta já foi muito prejudicada e todos esses danos que estão acontecendo hoje é culpa do homem que só quer saber de construir e destruir. E, agora, a natureza está mandando o troco e quando ela envia a conta, manda com juros e correções. As enchentes e desmoronamentos que acontecem não são por acaso, isso é justamente porque vão destruindo as árvores, haja vista que isso é um assunto muito delicado e muito sério. Quando se constrói desmatando, a consequência disso é se tornar uma selva de pedra. Não sou muito a favor. É necessário que se criem projetos para que, ao derrubar duas árvores, plantem mais quatro em outro lugar. Precisa haver um planejamento em cima disso também, porque a gente sente esse calor absurdo? É por causa da falta de árvores no meio ambiente. A responsabilidade desses projetos sociais e ambientais e da construção com certeza tem o dedo de políticos no meio. Não consigo dizer de quem é, mas é de politicagem, tenho certeza.*

*Os projetos sociais que são feitos têm sido apresentados de forma clara à população. Mesmo que isso seja um pouco complicado, porque as pessoas que moram nas áreas de risco já estão erradas, de modo que estão visando um pedaço de terra melhor. Se é área de risco, para que construir? Acredito que não deveria nem existir isso, porque as pessoas precisam saber que lugares de risco não são feitos para se morar. Quanto aos índios, acredito que eles não deram nenhuma opinião a favor da construção da usina. Eles foram os mais prejudicados nessa história, já que são os donos da terra. O que fizeram com eles? Mataram muitos, fizeram de muitos escravos, transmitiram doenças e ainda hoje acham que eles estão errados, mas eu não acredito que sejam. Porque existem razões para eles quererem matar todo mundo, pois extinguiram quase toda a raça deles.”*

**Data:** 25/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Antônio Vergamota

**Função/Profissão:** Funcionário Público Federal

**Município/Estado:** Manaus/AM

**Depoimento:**

*“Uma coisa é o que está na mídia, outra é a realidade. Primeiro fator que está faltando é honestidade entre as pessoas, pois as empresas só visam lucros e não estão nem aí para ninguém. Para os ribeirinhos não há políticas públicas, aquelas de interesse deles, não as que ditam na televisão para dizer uma coisa e depois mostrar outra. O povo precisa de políticas realmente direcionadas a eles, como respeitar o habitat, de modo que a população respeite também, dando oportunidades, priorizando algumas coisas como a agricultura de subsistência, sem a degradação do meio ambiente. Nesse momento, com certeza não existe nada destinado ao trabalhador ou ao agricultor. O cidadão sobrevive da terra, pouco interessa para o empresário se o agricultor está comendo ou se o filho dele vai à escola; se a plantação de banana dele está progredindo ou se a sigatoka-negra está acabando com tudo. Ou seja, teria que investir em tecnologia para ajudar realmente o homem do campo.*

*O poder público e o privado têm por obrigação prestar uma boa assistência ao trabalhador, são eles que vão ficar cada vez mais ricos com o suor do pobre. [...] Antes de a hidrelétrica se solidificar naquela localidade, é preciso também respeitar o ribeirinho, fazer um trabalho com ele, pois com certeza não existe uma escola digna, nem hospital decente. A quantidade de trabalhadores que estão lá não é pouca, no dia em que tiverem problema com eles, terão que se dirigir a uma cidade mais próxima, isso não é dignidade. No Brasil, quem mais é respeitado é quem não faz nada, e o índio não faz nada, ele nem planta para comer, apenas quer terras, e no que ele se interessa mesmo é em minérios para vender para os estrangeiros. Eles devem ter participado, mas não são eles que mandam, pois são só marionetes nas mãos da Funai.”*

**Data:** 25/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Agatangelo Lima Silva

**Função/Profissão:** Técnico em Eletrônica

**Município/Estado:** São Luís/MA

**Depoimento:**

*“Sim, repassei a informação e disse que a Usina de Belo Monte não é só um investimento para o país, mas também uma estratégia para o desenvolvimento da indústria e comércio. Caso contrário, vamos ter um apagão elétrico que vai acarretar mais problemas do que já existem hoje com relação à infraestrutura e à logística eficiente no Brasil. Repassei a informação verbalmente, mas pude observar que a grande maioria vê como algo negativo para o país e para a Amazônia, pois existem pessoas que deturpam a informação dizendo que vai agredir a mata amazônica, a fauna, mas não falam dos benefícios.*

*Dizem que existe um preço para o desenvolvimento, sem falar que os impactos são controlados, são mensuráveis e foi feito todo um estudo, ninguém vai destruir hoje uma mata nativa e a biodiversidade a troco de nada. Em contrapartida, o que mais causa a grande negatividade é que a mídia mostra uma realidade que também não é divulgada pela empresa, que é o êxodo. As pessoas estão indo para trabalhar, mesmo com uma logística deficiente, com a ausência de estrada e com os rios comprometidos; está havendo uma favelização em torno de Altamira. A questão do impacto humano é que não estão sendo estudados, de forma eficiente, todos os outros grandes investimentos, como Jirau, Brasília. Até as construções para a Copa do mundo estão demonstrando esse problema. Estão se preocupando com o projeto, mas não com as pessoas, com o impacto na humanidade, somente com o ambiental.*

*Esse ponto é que tem causado muita controvérsia e, de fato, isso é verdade. Há alguns dias pude ver no Globo Repórter a favelização, a falta de infraestrutura e o êxodo. O grande animal ameaçado é o homem, estão cuidando apenas dos animais e da flora e esquecendo-se do homem. Esse êxodo desordenado tem causado problemas e inicialmente o estudo cuida apenas do impacto ambiental, e não lembramos que o grande agente de destruição é o homem. Existe essa repudia e, por mais que apresentem projetos de preservação, o ser humano, principalmente os brasileiros, não possui uma boa concepção do que é bom e do que é ruim. A informação de impacto negativo é a mais convincente de início.*

*Moro em São Luís, mas trabalho no entorno e transmiti a informação para aproximadamente umas 60 pessoas. Tenho acompanhado as notícias sobre Belo Monte e vejo como uma grande oportunidade para pessoas especializadas, pois há uma carência em qualquer empreendimento feito nesse país; há a ausência de mão de obra especializada e qualificada. Trabalho com cursos profissionalizantes e esse é um assunto muito falado, o ‘sonho americano’ que hoje vivemos no Brasil e não mais na América.*

*Meu posicionamento sobre Belo Monte é favorável, porém, se não tomarmos uma providência neste momento, teremos uma favelização, a exclusão social e a falta de controle das pessoas. Muitos vão em busca de aventura, outros estão lá de qualquer forma, por falta de orientação. Todos os projetos implantados pela Vale do Rio Doce não foram perfeitos, mas cuidaram do êxodo humano, tanto é que nos projetos de Tucuruí e Carajás as pessoas foram acomodadas, tiveram assistência e puderam trabalhar com qualidade de vida. A Vale do Rio Doce, que hoje é a Companhia Vale, deu um grande exemplo, mas antes disso ela teve muitos problemas na implantação dos primeiros projetos há quase 20 ou 30 anos. Agora esse erro está se repetindo porque as empreiteiras e consórcios estão pensando apenas em gerar lucros e não no que vai acontecer em torno do projeto. Se isso acontecer, será um caos.*

*Fui a Belém recentemente, peguei um voo com escala e fiquei admirado com Altamira. Havia muitas pessoas indo para começar a vida, algumas já com emprego certo. Percebi que elas vão com cada sonho, cada loucura; as pessoas querem se instalar e trabalhar de qualquer jeito. Acredito que não pode ser assim, dizem que não há nem médicos suficientes para atender a população local, quanto mais os que vêm de fora. O que falta é informação, hoje o que vai prevalecer é esse veículo, conhecer as necessidades e não subestimar a região.*

*O projeto de Monte Dourado foi isso, vieram com muito dinheiro para investir, mas subestimaram a selva, a malária, a infraestrutura, a logística, que são o ponto determinante para o sucesso do empreendimento. Subestimaram todas as diversidades acreditando que a tecnologia existente era a mais recente, era o que havia de melhor. Mas foram surpreendidos de forma desagradável e a região de Belo Monte não é muito diferente da de Monte Dourado. Existem tantos engenheiros no mundo, mas estão cuidando apenas dos dados, da evolução dos lucros, dos investimentos, e isso é muito fácil de mascarar. Mas ainda assim a minha opinião sobre Belo Monte é favorável. Não conheço o trabalho da Empresa Norte Energia na íntegra para dar uma posição concreta, mas o trabalho é gratificante para a nação e seu crescimento, apesar de que estamos crescendo a níveis muito tímidos no comércio mundial. A competitividade interna e externa é muito forte.*

*É importante lembrar que ocorreram na Amazônia projetos como o de Monte Dourado, Forlândia, Amoré Madeira, Estrada de Ferro e a Transamazônica. A última, acredito que vá sair, porque não há como um projeto desse não ter uma logística rodoviária aceitável. É importante se basear no passado e não só no presente. É preciso buscar todas as suas raízes, a história de todos que foram bem-sucedidos e, principalmente, dos malsucedidos na região Norte. Trabalhei na Starcom e sei que tudo é difícil. Até quando falta um parafuso em uma obra, tem que se prever a falta antes mesmo de acontecer. Para mim, foi um prazer contribuir e dividir a minha opinião. Quem sabe ela sirva de base para iniciar um estudo ou alguma pesquisa.”*

**Data:** 25/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Raimundo Silva

**Função/Profissão:** Comerciante

**Município/Estado:** Manaus/AM

**Depoimento**

*“Essas cheias que estão acontecendo no Amazonas, com certeza são por causa da construção dessa Usina, e agora só vai piorar. Com a construção da Usina de Balbina, em Manaus, na década de 90, houve muitos alagamentos. Expulsaram vários moradores locais e causaram desequilíbrios ambientais. Acho que vai acontecer a mesma coisa em Belo Monte. O problema é que as pessoas só pensam no dinheiro, não pensam no que vai acontecer com a população e com a natureza depois.’’*

**Data:** 25/04/12

**Entidade:** Central Sindical

**Parceiro:** Yuri Santos

**Função/Profissão:** Administrador

**Município/Estado:** São Luís/MA

**Depoimento:**

*“O nosso e-mail é conjugado, então repassamos para aproximadamente 70 pessoas, pessoas ligadas a nós ou que possuem o nosso e-mail adicionado. Não tenho acompanhado as notícias sobre Belo Monte, mas, quanto ao meu posicionamento, mantenho o que disse anteriormente. A informática cresceu muito e é uma ótima forma de comunicação, mas deveria falar sobre isso também na televisão e divulgar mais.*

*Mandam e-mails, telefonam e, mesmo que sejamos uma instituição sindical, se restringem apenas ao meio sindicalista. Isso deveria ser por meio da televisão, pois seria uma ótima forma de expandir a informação. Pelo que pude observar sobre a construção de Belo Monte, antes disso teve uma retirada de animais silvestres, um procedimento necessário para causar menos impacto ambiental. No meu ponto de vista, acontecerá um impacto ambiental sim, independentemente se os animais silvestres foram protegidos ou não. Não sou a favor, ainda não tenho informações concretas, não li o material, não sei exatamente o que está acontecendo. Por isso, não tenho uma posição definida sobre isso.*

*O trabalho da empresa é bom, afinal estão construindo uma hidrelétrica, caso não faça como as outras fazem, pura politicagem e busca econômica, distribuem mais energia para outros Estados do que aqui. Se não acontecer, isso será ótimo.”*

**Data:** 25/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Francisca Carvalho da Rocha

**Função/Profissão:** Psicóloga

**Município/Estado:** Boa Vista/RR

**Depoimento:**

*“Ouvi falar da usina hidrelétrica de Belo Monte e, desde já, discordo. Porque os projetos sociais e ambientais que estão fazendo não são bem implantados. Uma vez que eles estão colocando o valor da terra dos moradores de lá muito abaixo do preço que realmente merecem. Eles não têm o direito respeitado, porque não perguntaram se queriam a usina lá, porque se tivessem perguntado, todos diriam que não. Acredito que a Usina Hidrelétrica de Belo Monte não era nem para ser construída.*

*Como sempre, as coisas vêm sempre de cima para baixo: os ricos mandam e os pobres obedecem. É exatamente isso que está acontecendo. Quem é que quer a usina? Os fortes. Os ribeirinhos não a querem, quem quer isso são os ricos. Eles estavam vivendo muito bem na terra deles, preservando a natureza. Isso sem falar no restante do Pará, que é o campeão de desmatamento. Os trabalhadores da usina estão felizes com o emprego deles, porque ter isso em um país como o nosso é para ficar feliz mesmo. O Brasil é o número um em desemprego. Eles têm mais é que ficar quietos mesmo, por mais que eles não concordem.*

*Não acredito que a população local esteja feliz com o início das obras, quem deve estar são as garotas de programa, porque encheu de homens lá, e isso é um belo negócio para elas. Agora, os índios também são outros que não tiveram os seus direitos respeitados. Quando é que se respeita o direito dos índios nesse país?”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Fundação da Paz

**Parceiro:** Prislene Duarte

**Função/Profissão:** Auxiliar Administrativo

**Município/Estado:** Teresina/PI

**Depoimento:**

“*Acho que principalmente para o pessoal da área é de grande importância, pela geração de empregos. É algo que vai beneficiar não só a empresa e os gestores, mas toda a comunidade e todo o Brasil. Para nós, é muito bom, pois é uma geração de energia que o país precisa*.”

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** ACN PB

**Parceiro:** Glauco Menezes

**Função/Profissão:** Proprietário

**Município/Estado:** João Pessoa/PA

**Depoimento:**

*“Comentei as informações com algumas pessoas daqui da empresa, com alguns colegas. A ideia era saber se outras pessoas também haviam recebido essas informações sobre a importância da usina, mas, coincidentemente, nenhuma havia recebido nenhuma ligação sobre o assunto. Transmiti essa informação a aproximadamente sete pessoas. No momento da outra ligação, não me recordo se havia passado o meu e-mail para continuar recebendo informações sobre esse assunto, afinal, fui instruído para me tornar um multiplicador da informação.*

*Até porque acho muito importante a preocupação de vocês em divulgar essa informação para as pessoas que são formadoras de opinião, para que, se for levantado algo de forma negativa, a gente esteja ciente. E, dessa forma, possamos dizer que recebemos uma ligação sobre esse assunto. Dizer que vocês estão conscientizando as pessoas e que estamos bem informados. Não cheguei a receber nada no meu e-mail. Estou conectado 24 horas. Porém, se eu receber, vou poder ler, ver. É muito mais fácil ser mantido informado do que buscar a informação.*

*Acredito que, com relação à construção, tudo depende da maneira como vai ser feita, desde a questão do beneficiamento da população, do nativo, da região. Saber se é feita de forma estudada, planejada, com planejamento e coordenação não só da iniciativa privada, mas também do estado e da prefeitura. Vejo de forma positiva. Mas vejo também de forma negativa, quando acontece de forma bilateral, beneficiando apenas o empresário, a classe empresarial, apenas em razão da ordem econômica.*

*No entanto, quando é algo que vai beneficiar de forma geral, creio que é positivo. E é o que estou achando de Belo Monte. Vocês despertaram em mim uma curiosidade, de ser um estudioso, alguém que possa ir atrás de mais informações, me cercar de conteúdo envolvendo tudo isso. Quanto à empresa, não conheço a fundo o trabalho dela. Prefiro estudar um pouco mais para poder dar uma opinião mais precisa relacionada a isso.*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Escola Municipal Celestino Pim

**Parceiro:** João Marcelo Costa

**Função/Profissão:** Vice Diretor

**Município/Estado:** Natal/RN

**Depoimento:**

*“Eu divulguei as informações aqui em uma reunião pedagógica, em que um professor se mostrou contrário às questões de desapropriação de terra e às questões indígenas. Foi aberto um debate sobre esse assunto, foi passado também para os alunos formarem opinião.*

*Para falar a verdade, acho que nós (aqui no Brasil) poderíamos investir em outros tipos de energia, por exemplo, energia solar e eólica. Acho que há outras possibilidades, o nosso país é muito rico. Sobretudo aqui no Nordeste, a questão dos ventos não para nunca, venta todas as horas do dia, tem também a questão do sol. São mais de 200 dias de sol por ano. Essa é uma energia mais limpa, pois tem a questão ambiental e ecológica.*

*Se o nosso país tivesse a possibilidade de investir pesado na questão da energia eólica, uma energia mais limpa, seria contrário à construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Agora, na atual política que temos aqui, alegam que é vital para o desenvolvimento do país. Mas se for olhar a questão dos índios e demais fatores, sou contra.*

*No começo, achei que ia trazer desenvolvimento, que o país iria ter uma reserva maior de energia, aí era a favor. Mas vi algumas matérias a respeito da questão indígena, do quanto seriam afetados. Então, fui olhando o outro lado, porque antes estava vendo apenas a questão do progresso, o desenvolvimento do país, a reserva de energia. Depois, vi alguns malefícios, sobretudo naquela região. Por um lado, estava vendo a questão do emprego, pelo aumento da energia, e a questão dos apagões. Mas hoje sou contrário.”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** José Mario Treze de Almeida

**Função/Profissão:** Administrador

**Município/Estado:** Palmas/TO

**Depoimento:**

*“Eu sou a favor da construção de Belo Monte, poderia ser pela Empresa Norte Energia como outra, em função da necessidade, da demanda de energia que esse país tem e terá. Mas não posso dizer sobre a atuação da Empresa Norte Energia em relação a Belo Monte, pois envolve vários fatores econômicos, sociais, fatores de RH, de contratação de pessoas. Isso tudo está envolvido. Por isso, não tenho nada contra, aparentemente é uma atração com a relação a Belo Monte.”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Francinete dos Santos

**Função/Profissão:** Assistente Social

**Município/Estado:** Boa Vista/RO

*“Os projetos não estão sendo bem implantados. O governo manda as verbas, mas, conforme vão sendo repassadas, vão ficando pelo caminho. Quando chega efetivamente ao destino, não sobrou muito para realizar os projetos. Esses projetos são uma maquiagem dos políticos, porque na realidade quem vai sofrer são os ribeirinhos. Está faltando uma fiscalização melhor para acompanhar as verbas, investimentos e planos sociais em relação aos ribeirinhos. Para esclarecer melhor sobre os benefícios e malefícios que a usina vai trazer para os moradores da região. Podem até divulgar que estão informando a população sobre as alternativas de deslocamento, mas na realidade não estão. Se você perguntar, a maioria da população irá dizer que não.*

*Aqui em Roraima aconteceu a mesma coisa na construção da Usina Hidrelétrica Raposa Serra do Sol. Quando foram desapropriar as terras, os produtores locais não tiveram opção. Eles foram ameaçados e a polícia foi até lá e arrancou alguns deles, os que estavam resistindo. Aconteceu um alagamento aqui em Roraima. Veio uma verba federal para Boa Vista para ajudar os moradores que estavam sofrendo com a inundação. Só que há moradores que nunca receberam nada. Estão até hoje tentando conseguir algo.*

*Sou assistente social e conheço isso muito bem. Há prefeituras de cidades do interior que até hoje têm comida de doações que não distribuíram, e a comida está estragando. A comida não chegou até as pessoas que realmente precisavam. Roupas doadas também foram desviadas para quem não precisava. Por isso, é importante que haja uma fiscalização adequada com relação a isso. Há pessoas empolgadas com a construção de Belo Monte, mas as pessoas mais antigas, as que tiveram suas casas passadas de geração em geração, não estão satisfeitas.*

*Sentem-se ameaçadas com o início das obras. Hoje em dia, existem muitos índios com formação superior, pessoas muito inteligentes e capazes. Mas os índios não possuem um representante de sua própria raça. Eles têm um branco para representá-los. Isso é errado. Deveria haver um índio com cargo no poder para poder defender os interesses do grupo.”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Sindicato dos Trab. do Comer. de Mineiros e Derivados do Petróleo

**Parceiro:** Maister Marcos Souza Santos

**Função/Profissão:** Geólogo

**Município/Estado:** Palmas/TO

**Depoimento:**

*“Acho que este projeto vai causar impactos sociais e ambientais às comunidades que vivem ao redor, como os indígenas e as comunidades tradicionais. Eles já vivem há algum tempo na região e poderiam explorar economicamente essa região de forma mais ecológica, como o extrativismo. Esse projeto só vai atender o grande capital, explorar o rio, a grande Amazônia, mas não vai atender as pessoas que realmente deveriam ser atendidas. Eu acho que, em vez de gastar dinheiro com essa hidrelétrica, deveria gastar com uma forma de energia melhor e mais limpa. Também investir no social, pois no Brasil há 3 milhões de miseráveis.*

*O histórico que a gente tem em Tucuruí e em Lajeado, aqui em Tocantins, onde construíram uma via estreita, é o de maior desrespeito ocorrido com comunidades como essas (ribeirinhos). Elas não foram indenizadas e ainda foram sacaneadas de todas as formas, elas foram maltratadas. Isso está se tornando uma prática no Brasil. O governo deve pensar em outras formas de energia, como eólica ou solar. E o Brasil tem tecnologia para investir nesse tipo de energia, mas o governo, e o crédito capital, só procura favorecimento econômico, e não se preocupa com a preservação e com o respeito às comunidades tradicionais. A responsabilidade social e ambiental é das empresas que vão se beneficiar com o projeto, e o poder público nacional tem que fiscalizar, o que não está acontecendo em outras regiões do Brasil.*

*Se os trabalhadores dessa usina estivessem satisfeitos, eles não estariam promovendo greve. Se há greve, é porque há insatisfação, sem contar a questão de o trabalho ser temporário, de 3 a 5 anos, no máximo. Muitas vezes, se acidentam no trabalho e as empresas não dão apoio social, econômico, nem psicológico para as pessoas que sofrem acidentes ou maus-tratos pela relação de trabalho. O que falta para os trabalhadores da usina é um salário melhor, melhores condições de trabalho e melhores alojamentos. A região também não está preparada porque não tem setor hoteleiro adequado. Depois, dizem que estão seguindo as normas de segurança, mas a gente vê que a maioria desses locais não segue porque a alimentação, o salário e as condições de trabalho não são muito boas. Os relatórios de impacto, como o Rima, são relatórios que não mostram de forma clara os impactos para os cidadãos que serão atingidos. Na maioria das vezes, no Brasil, como a gente vem acompanhando, esses relatórios fogem da realidade. Eles camuflam determinados impactos sociais e ambientais, e acaba sendo mais uma forma de enganar do que de esclarecer as pessoas. Eu tenho observado que vários grupos estão fazendo manifestações em Brasília contra esse projeto. Não são só ambientalistas, mas também pessoas que já sabem que esse tipo de usina não é uma coisa boa. Os representantes e organizadores do consórcio fingem que os indígenas estão participando das discussões só para legitimar os impactos sociais e ambientais que vão ocorrer na região.”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Associação dos Empregados da Basa

**Parceiro:** José Hermógenes

**Função/Profissão:** Bancário

**Município/Estado:** Belém/PA

**Depoimento:**

*“Os projetos não estão sendo bem implantados. Temos certo conhecimento, pois alguns diretores daqui fazem parte do Xingu Vivo e estão fazendo esse acompanhamento. Dizem que a população não está sendo beneficiada no sentido social. No ambiente social que essas pessoas viviam a degradação será maior ainda. Aí, não é presencial, não está sendo socialmente um projeto que vá beneficiar a população da localidade. Está sendo prejudicial para as pessoas que vivem. Por isso, alguns diretores, que são do Xingu Vivo, são contra a implantação da hidrelétrica. Está faltando um acompanhamento da área social das empresas que estão construindo. Além disso, participar de atividades com a população dessas localidades, se vai ou não ter benefício. O que lembro muito de Tucuruí é que muita gente falou que iria beneficiar. Mas, na realidade, a hidrelétrica de Tucuruí foi um alagamento de muitas áreas, mas sem benefício social para as pessoas que viviam na região. Muitas famílias foram prejudicadas porque o governo depois se afastou com relação à atenção que deveria ser dada a elas. Acho que a mesma coisa vai acontecer com as pessoas dessa área”.*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Sindicato dos Trabalhadores de Mercadorias

**Parceiro:** Roberto Contente

**Função/Profissão:** Movimentador de Mercadoria/Presidente

**Município/Estado:** Belém/PA

**Depoimento:**

*“Pelo que estou acompanhando nos noticiários, creio que os ribeirinhos estão sendo atendidos. Quem não foi atendido é porque ainda não fez procuração pelos seus direitos. Creio que os trabalhadores de Belo Monte estão satisfeitos porque senão não haveria uma demanda muito alta de trabalhadores querendo fazer parte do rol de funcionários da usina. Com certeza as populações indígenas foram convidadas a participar das discussões, pois até nós fomos convidados. Eu não sou nem morador da cidade, mas foi uma coisa bem aberta para que todos pudessem participar.”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Wiliam Borges

**Função/Profissão:** Enfermeiro

**Município/Estado:** Belém/PA

**Depoimento:**

*“Não acho que os projetos estão sendo bem implantados em função do que tem gerado: caos social, violência, devastação ambiental sem manejo, demandas para serviço de saúde, que têm aumentado e não têm sido supridas, aumento da criminalidade, além do desrespeito a toda biologia e antropologia local. As populações locais não estão tendo seus direitos respeitados.Principalmente as que vão sofrer com a seca do desvio do braço do rio na volta grande do Rio Xingu. E toda aplicação que não deveria nem existir. Essa usina hidrelétrica, que não é uma energia limpa, não é também renovável porque é um bem esgotável que vai destruir a biodiversidade local e as características socioeconômicas locais. Com isso, entram os ribeirinhos e os índios. Deveriam parar a obra e ver outras maneiras limpas e de respeito ao ser humano e à própria natureza.*

*O governo não deveria permitir que isso prosseguisse pelo caos todo que tem sido provocado, deveria ser previsto. Os trabalhadores não estão satisfeitos porque têm reivindicado melhorias salariais, condições melhores de trabalho. Há trabalhadores morrendo em função dessas condições, das constantes greves. Demonstra a insatisfação deles. Eles não deveriam estar nesta obra e sim em outros projetos que agridam menos a natureza. A questão não é as áreas que serão inundadas e sim as que ficarão secas. As áreas que vão desviar o rio, as pessoas que tradicionalmente viviam da pesca, de toda a dinâmica do rio, vão se perder. Não conheço muito a respeito da realocação dessas pessoas. Mas, pelo que vi, muitas estão insatisfeitas justamente porque sua dinâmica de vida é modificada. Uma parte da população deve estar feliz porque conseguiram emprego. Mas, em geral, tem provocado mais problemas sociais na cidade do que progresso. E, se traz progresso, ele será por um período curto, até o término da obra. Os índios puderam participar das discussões, mas pelo que vemos as cartas já estavam marcadas para construção da usina.”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Francisco Rodrigues

**Função/Profissão:** Artista Plástico

**Município/Estado:** Macapá/AP

**Depoimento**:

*“Nós, que moramos na região da Norte, sofremos com problema de energia. As outras regiões do Brasil se desenvolvem porque têm energia mais fácil. E a minha região não. Então, se a usina vier a solucionar esse problema, vai trazer muitos benefícios, mas não podem deixar de ver o lado ambiental.* *Devido aos problemas do meio ambiente, principalmente na Região Amazônica, que é polêmica por causa da fauna, da flora, do desmatamento, acho que deveriam procurar outro lugar, que não prejudicasse tanto a região em volta. Acredito que todas as partes, assim como a própria sociedade, deveriam se envolver, porque é um projeto muito grande e está causando muita polêmica. Por isso, todos devem ter suas dúvidas esclarecidas. Chegar a um ponto comum. Como uma sugestão para a empresa, acho que deveriam criar infográficos de opinião, de impacto, para colocar os dois lados que serão afetados (os ricos e a população que vai ser afetada).”*

**Data:** 26/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Marcos Tenório

**Função/Profissão:** Biólogo

**Município/Estado:** Macapá/AP

**Depoimento:**

*“Os estudos que foram feitos no início da obra são inadequados. O levantamento da questão de elevação da área, sobre a população da região e a biodiversidade, por exemplo, teve alguns aspectos que não foram levados em conta.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Associação Brasileira do Alumínio - ABAL

**Parceiro:** Celso Calamita

**Função/Profissão:** Assessor de Comunicação

**Município/Estado:** São Paulo/SP

**Depoimento**:

*“Faço essa divulgação sobre Belo Monte sempre que possível, porque aqui na Associação Brasileira do Alumínio temos interesse no projeto de Belo Monte, para que ele saia realmente do papel. Independentemente do material de vocês, já possuímos meios próprios de divulgação e utilizamos constantemente. Porém, acredito que deveriam ser mais atuantes em publicidade. Divulgar mais na televisão e utilizar as mesmas ferramentas que os inimigos de Belo Monte usam. Eles utilizam bastante a TV. A empresa deveria fazer o mesmo. Quando houve aquela ação com os atores da Globo, se não fosse uma atitude da revista Veja, teríamos perdido de goleada aquela ‘briga’. Achei que a Empresa Norte Energia não foi muito ativa naquela discussão. Vocês teriam que investir em meios de divulgação de massa. Sei que existe um blog de Belo Monte, mas tá faltando algo que dê mais mídia.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Escola Estadual João Turin Ensino de 1º Grau

**Parceiro:** David de Miranda

**Função/Profissão:** Diretor

**Município/Estado:** Paraná/PR

**Depoimento:**

*“O problema é a devastação e a disputa de interesses políticos. Se não construir a usina, você fica precário em energia elétrica. Se construir, você acaba degradando e destruindo o meio ambiente. Por isso, não tenho uma posição sobre a construção da usina. Mas isso é uma das primeiras situações que ocorrem comigo, ou seja, uma empresa entrar em contato, se preocupar, pesquisar e levantar dados para usar como direção. Acho isso excelente. Se todos fizessem o trabalho que vocês fazem, de menor intensidade ou maior, as coisas seriam um pouco mais diferentes. Acho que tem que consolidar esse tipo de ação em nível político mesmo, para que a sociedade participe. Senão ficam decisões unilaterais de governo, do Congresso, de ambientalistas sobre terras indígenas, e acaba a sociedade ficando por fora. Acho excelente.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Simpojulspi

**Parceiro:** José Roberto Pereira Silva

**Função/Profissão:** Diretor Jurídico

**Município/Estado:** Teresina/PI

**Depoimento:**

*“A construção da Usina Hidroelétrica de Belo Monte tem que acontecer, inclusive aqui no Piauí nós, da sociedade organizada, pleiteamos a construção de mais quatro usinas hidroelétricas para cá, porque só uma não tem condição. Muitas empresas têm vontade de investir aqui no nosso estado, mas não investem porque a energia não suporta. Então, tem que haver energia, mas tudo tem que ser feito de forma consciente, ouvindo as partes envolvidas no processo.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Sindicato dos Hospitais do Piauí

**Parceiro:** Laisa Brito

**Função/Profissão:** Secretária Executiva

**Município/Estado:** Teresina/PI

**Depoimento:**

“*Eu acredito que tudo que seja para cuidar do meio ambiente, para ter essa responsabilidade, esse controle, é tudo muito bem-vindo. Acho o trabalho de vocês muito interessante, merece ser divulgado, não só divulgado mas também apoiado, para que isso seja cada vez mais forte, o desenvolvimento do trabalho de vocês.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Edson Nascimento Dalto

**Função/Profissão:** Comerciante

**Município/Estado:** Porto Velho/RO

**Depoimento:**

*“Aqui, a hidrelétrica do Jirau é uma porcaria. Você está fazendo uma pesquisa sobre uma hidrelétrica que não fica em Rondônia. Acho que você tem que fazer uma pesquisa sobre a Hidrelétrica do Rio Madeira, que fica no Jirau. Se você me perguntasse sobre ela, responderia tudo com clareza. Construir uma hidrelétrica como Belo Monte é uma maravilha, só que eu acho que as construtoras e os consórcios responsáveis tinham que respeitar mais as pessoas, principalmente aqui em Rondônia, onde isso não está acontecendo. Uma área vai ser alagada, eles não querem pagar os donos das terras e ficam brigando na Justiça por um direito que é desses donos. As terras não estão abandonadas, elas têm donos e eles querem tomar à força.*

*Eu acho isso errado. Se você perguntasse sobre o Rio Madeira, eu responderia com mais clareza, porque estou envolvido e sei o que está acontecendo. Eles escondem muitas coisas, inclusive sobre as questões ambientais e sobre os ribeirinhos. Mas eu acho que a Hidrelétrica Belo Monte está sendo construída em um bom lugar. Acho também que ela vai ser uma maravilha, mas se fizerem como estão fazendo aqui em Jirau vai ser complicado. A FBR é a responsável pela construção da hidrelétrica, que está sendo construída aqui. A construtora é a Camargo, e a hidrelétrica Sai de Baixo Santo Antônio está sendo construída pelo consórcio Odebrecht.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Cláudia Melo

**Função/Profissão:** Aposentada

**Município/Estado:** Belém/ PA

**Depoimento:**

*“Eu já ouvi falar da Usina Hidrelétrica Belo Monte e concordo plenamente. Porque, embora os ribeirinhos pensem que não estão tendo os seus direitos respeitados, estão sim. Porque isso é uma obra que está no início e vai beneficiar muita gente. Quanto aos índios, realmente não sei até onde eles teriam condições de discutir esse assunto, porque o Brasil é tão grande. Eles são tão poucos para quererem uma área grande. Então, acredito que falta esclarecimento e apoio por parte do Governo Federal com os indígenas. E não é em questão da hidrelétrica. Porque tem que ser feita, tem que ser feita. Agora, já que as terras são dos índios, tem que ser conversada, porque eles têm muito mais área e muito menos habitantes. Eles querem tomar conta de quê? Do Brasil. O país não pode progredir? É pra faltar luz, energia no país por causa de um décimo? Não é assim. Tem que haver uma coordenação desses projetos e uma política para que todos fiquem satisfeitos.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Richard dos Santos

**Função/Profissão:** Técnico em Mecânica

**Município/Estado:** Belém/PA

**Depoimento:**

*“Os projetos sociais e ambientais não estão sendo bem implantados. Inclusive, estão trazendo bastante transtorno para a área da usina. O planejamento que fizeram não está sendo cumprido. Ou seja, pelo que a gente acompanha e vê nos noticiários, a empresa que está à frente desse projeto não está cumprindo os acordos com as comunidades. Isso vai trazer um contratempo não só para o Pará como também para todo o Brasil. Tanto é que isso é uma falta de planejamento do governo. Porque eles na verdade querem gerar uma energia que não vai ficar aqui, ou seja, vai ser gerada aqui para beneficiar as regiões do Sul e Sudeste. E nós vamos ficar só com as consequências, como ficou Carajás e Serra Pelada. Quer dizer, mais tarde vamos sofrer por esses projetos serem inconsequentes. Em que o poder só quer ganhar, ganhar e não vê o lado humano de beneficiar ou não a população.*

*Quanto aos ribeirinhos, eles não estão tendo os seus direitos respeitados, porque pelo que eu pesquiso e acompanho até os órgãos de defesa internacionais estão alegando que essa obra vai trazer um prejuízo muito grande. Eles não estão vendo essas consequências. Inclusive a responsabilidade por esse projeto deveria ser de todo mundo, porque, de uma maneira ou de outra, é o povo que vai sofrer com os efeitos mesmo. Esses projetos e vários outros foram abandonados e deixaram prejuízos enormes. Um exemplo disso é o caso da Vale, que é a maior mineradora do Brasil e gera milhões e milhões de reais, e nada fica aqui no Pará. Fizeram um projeto aí para cobrar, em uma tonelada de minério, cinquenta centavos. Isso é brincadeira, porque esse dinheiro hoje não é nem um pãozinho. Mas mesmo assim acharam caro.*

*Então, as coisas que estão acontecendo aqui no Pará são por falta de responsabilidade dos governantes. Assim como existem projetos que foram deixados de lado, há também o caso das florestas que foram todas devastadas e que hoje estão querendo reflorestar pelo menos na margem dos rios, e o projeto que nunca é aprovado. Pelo que analiso, essas questões relacionadas ao deslocamento dos moradores não estão sendo transmitidas com clareza à população, porque existe uma grande parte lá que será inundada e ainda há moradores por lá. Ou seja, de repente a indenização que estão oferecendo aos moradores não compense a saída deles, embora seja necessária. E, em relação aos índios, o prefeito de Altamira ia se encontrar com autoridades para entrar em um consenso em relação a eles. No entanto, esse prefeito é um dos que mais apoia a construção da usina, porque verbas virão e são em cima delas. Que eles corram atrás desses projetos, para ficarem com alguma porcentagem.”*

**Data:** 27/04/2012

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Érick Mota

**Função/Profissão:** Autônomo

**Município/Estado:** Belém/ PA

**Depoimento:**

*“Os projetos não estão sendo bem implantados na região da usina, porque existem muitas pessoas que estão sentindo esse abalo. Elas sobrevivem do extrativismo. Tirando-as de lá vai complicar a vida delas. Essas pessoas não estão tendo os seus direitos respeitados. Falta-lhes opção de escolha, porque ou elas saem ou morrem todos afogados. Elas não estão tendo opção. Tem que dar opções para elas decidirem o lugar que eles querem ir e não serem predeterminados, como está sendo. A responsabilidade por esses projetos é do Governo Federal, porque é uma obra que irá afetar todo o território nacional. Os moradores da região no início das obras estavam felizes com a construção, porque eles pensavam que iria trazer mais infraestrutura para a cidade e agora eles veem que não está tendo. O próprio hospital da cidade não comporta o número de pessoas que precisa de atendimentos, a área da saúde está um caos”.*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Sindsep – Sindicato dos Servidores Públicos Federais e Civis

**Parceiro:** Erroflynn Paixão

**Função/Profissão:** Turismólogo/Secretário-Geral

**Município/Estado:** Macapá/AP

**Depoimento:**

*“Não acho que os projetos estão sendo bem implantados, porque não há um olhar de desenvolvimento para região amazônica; nem social e muito menos econômico, porque nossa região é pura e exportadora de matéria-prima. A energia elétrica é uma delas, tanto que o maior empreendimento genuinamente brasileiro de geração de energia fica no Pará, mas não usufruímos de nada disso. As populações das áreas de Belo Monte não estão tendo seus direitos respeitados, tanto é que os problemas que as nações indígenas já levantaram demonstram isso. O povo extrativista ribeirinho também será expulso das áreas e vai acontecer o mesmo com as barragens de Tucuruí.*

*Até hoje tem gente morrendo e sofrendo por não ter resolvido, principalmente a questão fundiária e a realocação desse povo. Há ainda reclamação sobre a construção da barragem de Tucuruí. Está faltando tudo para essas populações porque não há uma assistência do governo para garantia de melhores condições de vida. Sabemos que nenhum ser humano sobrevive sem energia elétrica, porém deve se minimizar esses impactos ambientais, sociais e econômicos que acontecem, principalmente no local onde o empreendimento será instalado. Não é só isso, pois os agronegócios, que são um conjunto de atividades econômicas, interferem diretamente na vida das pessoas e elas, do ponto de vista social, não são respeitadas.*

*Vi na televisão que não é só em Belo Monte que os trabalhadores estão insatisfeitos, pois existiram manifestações em Jirau, aqui no Amapá e na Ferreira Gomes. As empresas colocam as pessoas como se estivessem em um cárcere privado e não os deixam sair de lá. Não existindo, portanto, para os trabalhadores o lazer, um horário predeterminado para que possam ser atendidos, períodos de visita às famílias, pois não há esse tipo de cuidado para eles. Eles precisam de melhores salários e condições de trabalho, já que vão passar muitos anos ali, é preciso que sejam implementadas essas políticas. Apesar de estar distante dessa área, acredito que as informações para deslocamento de moradores das áreas inundadas não estão sendo passadas com clareza à população. Mas a gente sabe como é e aí dou sempre o exemplo de Tucuruí que acompanhei mais de perto. As pessoas não foram nem realocadas, foram expulsas mesmo e ganharam uma indenização. Em nossa região, a avaliação que foi feita constatou que nós, da região amazônica, preferimos ter uma floresta em pé, principalmente os extrativistas, pois é disso que sobrevivemos, do que fazer roça onde não há muitos mecanismos para melhorar a produção. Mas se essas pessoas não possuem mais a floresta, nem a terra, onde ficarão? Elas não são realocadas.*

*Pelo que assisto, a população não está feliz com o início das obras, porque tem manifestação a todo momento. Eu não fui à área ainda, mas o que a gente sabe é isso. As pessoas do local não são informadas sobre o que está acontecendo. Por exemplo, pessoas aqui da Usina de Ferreira Gomes disseram que iriam qualificar o povo do município pra trabalhar na empresa. E a gente sabe que as pessoas não são qualificadas. O desemprego continua naquele local onde está sendo construído o empreendimento. Acredito que a população indígena participou de forma artificial das discussões sobre a construção. Tanto é assim que assistimos a uma índia passar o facão no rosto do presidente do Ibama, porque isso não está sendo passado com clareza para eles. Até porque, se tirar essas nações indígenas de lá, onde irão colocar, na cidade? Índio não é da cidade. Ele prefere o habitat dele, no qual possa viver. Não dá pra colocar índio na cidade pra morar em prédio, apesar de que em Mato Grosso isso acontece.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Nicolau Azevedo da Silva Tork

**Função/Profissão:** Técnico de Telecomunicações

**Município/Estado:** Macapá/AP

**Depoimento:**

*“O que escutamos na mídia a respeito das populações das áreas de Belo Monte é que há muitas reclamações e cobrança por conta de contratos que não são cumpridos, acordos feitos que não são realizados. Então, é muita tendência. O que vemos é isso. Então, acho que não são cumpridos. Acho que deve ser feito investimento localizado, regionalizado, e não em termos globais, porque são realidades diferentes. Por exemplo, aqui no Amapá temos muitas áreas de rios e pessoas que moram nas áreas desses rios. São pessoas que passam necessidades.*

*Por exemplo, em Manaus há pessoas que, em um período do ano, têm fartura; em outro, tem miséria. Há água, mas não tem o que comer. Ou seja, é preciso focar nessas condições para realizar um trabalho diferenciado. Então, acho que lá deve ter essa semelhança. Precisa ter um projeto voltado para cada região. As informações sobre deslocamento para moradores das áreas inundadas com certeza não estão sendo transmitidas com clareza. Não é interesse de uma empresa como essa que tem muitas ações que têm que ser realizadas. Ela não vai se preocupar em informar e colocar diariamente num jornal, filmar e documentar, abrir um canal para ficar divulgando toda semana ou todo mês o que está fazendo. Ela faz o básico, essencial, o mínimo, ali, para poder dar condições básicas às pessoas, só para terem o que comer, terem onde morar. Isso durante a obra, porque, quando a obra terminar, muita coisa será esquecida. É o caso de outras regiões de grandes hidrelétricas, que desapareceram vilarejos inteiros, pessoas que, até hoje, não se tem notícia. Em que não sabe se a pessoa se mudou ou morreu. É algo que foge do controle.*

*Por isso, comentei antes que num contrato desses o Governo Federal aproveita e inclui várias ações que ele deveria gerenciar. E, como não tem suporte para isso, por isso empurra. Então, o consórcio irá construir aquela obra, mas, em contrapartida, deve fazer várias outras coisas. Essas coisas com certeza não farão 100%. E qualquer crítica o governo empurra. Diz que não, que no contrato o responsável pela obra é o consórcio. Mas o governo deveria fiscalizar para ver se está sendo cumprido, mas vai haver muita desigualdade. Já está havendo e vai haver mais ainda. Mas não deixa de ser uma obra importante, não estou culpando o projeto, é essencial, viável. Vai trazer benefícios. Precisa ser feito agora, precisa ser feito administrando, dando condições. O país tem que adquirir mão de obra, gestão, e não é largar.*

*A obra é importante e vai trazer benefício para muita gente. Mas junto com o projeto vem a desgraça também, nunca vem sozinha. O governo federal precisa fazer a obra. Então, no início, nesse momento de divulgação e preparação de levar e mostrar, ele se arma muito bem. Monta uma equipe, dá todas as condições para poder chegar lá, porque ele precisa dar uma resposta para a sociedade. De que consultou todas as pessoas envolvidas que moram na região, de que teve conhecimento para que o projeto fosse aprovado. Ele precisa fazer isso. Há todo um trabalho antes da discussão do projeto, que envolve esses contatos com as comunidades. Nesses momentos, os indígenas foram muito bem atendidos para participarem dessas palestras. Em nosso estado, estão construindo uma pequena hidrelétrica. Foi feito dessa maneira, o governo foi lá para poder adquirir o material e ter um respaldo para o projeto ser bem analisado por todos os órgãos ambientais.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Benedito Simão

**Função/Profissão:** Motorista

**Município/Estado:** Belém/PA

**Depoimento:**

*“Acho que as outras usinas hidrelétricas deveriam ser ampliadas ao invés de construir Belo Monte. Muitas pessoas que são realocadas ficam sem os seus direitos assegurados. Às vezes, ficam lutando na justiça por muitos anos e não conseguem nenhuma indenização. Quando os trabalhadores são convidados para trabalhem em construção de usinas, recebem muitas promessas de boas condições de trabalho e de salário. Mas, quando começam a trabalhar percebem que a situação é bem diferente”.*

**Data:** 27/04/2012

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Ivete Silva

**Função/Profissão:** Pedagoga

**Município/Estado:** Belém/PA

**Depoimento:**

*“Ontem, vi uma reportagem na televisão. Mostrava a cor da água que as pessoas estão usando para beber, arrumar a casa e cozinhar. Muitas crianças estão com diarreia. As pessoas que moram perto do rio não vão poder pescar, porque os peixes estão todos morrendo. Antes de começarem essa obra, eles deveriam ter feito um estudo para não atingir as pessoas que moram perto do rio. Vi um índio chorando e perguntando para o repórter do que ele (índio) irá viver. A fauna e a flora estão sendo destruídas. Nessa mesma matéria vi árvores antigas sendo derrubadas, e com isso fiquei muito triste. Os danos que foram causados às pessoas jamais serão reparados. Acho que os responsáveis por essa construção deveriam dar mais condições de vida para essas pessoas. Também acho que as autoridades deveriam se colocar no lugar desses moradores. Só assim eles perceberão o quanto essas pessoas estão sendo agredidas. É preciso que seja feito um estudo para solucionar os problemas das populações ribeirinhas o mais rápido possível, pois, se demorarem, as crianças doentes e os idosos talvez não aguentarão esperar.”*

**Data:** 27/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Ademar Duarte

**Função/Profissão:** Engenheiro

**Município/Estado:** Manaus/AM

**Depoimento**:   
“*Eu sou índio, sou da tribo: Xavante, de Mato Grosso. Sou formado em Engenharia Eletrônica. O que vou te falar é com muita propriedade. Infelizmente estou de acordo com a usina, pois olhando para os meus netos no futuro, olhando para a minha geração no futuro, vamos precisar de energia. Mas no presente eu sou contra tudo o que venha a devastar a natureza, mas isso é o preço da modernidade, do socialismo do nosso país. Em momento algum, na hora de estar na usina em Belo Monte, foi possível trazer benefício àquele povo, na floresta. Meus irmãos, índios, não estão sendo bem tratados e a melhor coisa a se fazer é não tocar na natureza. Mas esse é o preço que se paga pela modernidade. Hoje o capitalismo está de uma forma tão imperialista no nosso país que todos passam por cima da própria mãe para angariar recursos. E o que está faltando é uma política. Políticos que possam legislar nossas leis para que nosso irmãos, índios, e os trabalhadores da usina possam ganhar melhores salários e condições melhores de trabalho. É uma barbaridade tudo aquilo ali, tem que melhorar, e muito, pois ninguém está feliz* ’’

**Data:** 30/04/12

**Entidade:** Armarinho Vitória

**Parceiro:** José Nilson de Assis

**Função/Profissão:** Proprietário

**Município/Estado:** Natal/RN

**Depoimento:**

*“Hoje em dia, a questão energética no mundo é muito debatida, é um assunto que todo mundo dá importância. Precisamos de energia para sobreviver e para a autonomia do nosso país. Eu sou a favor da construção porque não há progresso sem impactos ambientais. Uma coisa é você preservar. Outra coisa é você sobreviver. Não se pode dizer que não vai fazer Belo Monte porque vai acarretar impacto ambiental muito grande, ou porque vai afetar os índios e os colonos. O país precisa ter autonomia energética. O Brasil em questão de recursos naturais para geração de energia hoje é imbatível. Claro que se puder impactar menos o meio ambiente será melhor. Mas se fôssemos olhar para os impactos ambientais, o nosso país hoje seria totalmente rural, não teria o progresso. Muito mais importante que o impacto ambiental que a construção da usina vai trazer é o combate à corrupção no Brasil. Isso sim é mais importante.*

*A necessidade básica do país é o povo se voltar contra a corrupção. Eu acho que a sociedade tem que estar bem informada e ciente das coisas. Cabe aos gestores, quer que seja da usina ou do poder político, tratarem essa questão de forma clara para a sociedade. Porque o que a gente escuta muito é bate-boca, coisas fantasiosas. Sei que existe um trabalho feito pela empresa de Belo Monte, de preservação para impactar o mínimo possível, de revitalizar a área envolvida, de fazer uma transformação social na região, fazer escolas, postos. Ela tem que fazer isso para aquela população atingida e divulgar o que estão fazendo. Porque, a partir do momento que você fala o que está fazendo, ganha quem fala mais alto. Com isso, acho que o trabalho que a Norte Energia está desenvolvendo é bom, porém, poderia ser ótimo.”*

**Data:** 30/04/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Adones Ribeiro

**Função/Profissão:** Soldador

**Município/Estado:** Vitória/ES

**Depoimento:**

*“A construção da Usina Hidroelétrica de Belo Monte já provocou uma mudança trágica no ecossistema da região. A primeira coisa é que a quantidade de peixes já diminuiu, a primeira coisa que sofre é isso, a mudança no ecossistema natural. Daí já começa a atingir a população que vive da pesca, que sobrevivia do rio e que hoje já não pode mais viver, pois vai ter que se mudar para outras localidades. Esse é o impacto ambiental que acontece. Sei que é progresso, mas se esquecem do impacto ambiental que proporciona. Todas as hidroelétricas precisam de grandes áreas inundadas. E isso vai mudando todo o ecossistema. Isso no rio, ou fora dele. Nos vilarejos próximos ao local, as pessoas vão ter que desocupar mesmo, não vai ter jeito, porque o impacto ambiental é bem grande. Acho que existem outros meios de produzir energia, sem ter que inundar tanto, a termoelétrica, por exemplo. De certa forma, sou contra. Porque se for para atingir o ecossistema, não dá. O Brasil já está bem machucado quanto a isso. Não tenho como precisar a minha posição, pois tenho que ver o lado negativo de tudo isso, principalmente o lado dos índios, que estão sendo muito afetados.”*